

PÔSTER  
**Juventude, Direito e Políticas Pública.**  
JOVENS EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA: MOSAICO DE SENTIDOS,  
POSSIBILIDADES E DESAFIOS.

Mirela Figueiredo Santos Iriart-UEFS.

Neide Pinto Santos-UEFS.

Agência Financiadora: FAPESB.

**Resumo:**

Atualmente a violência é um dos mais graves problemas sociais e de saúde pública que precisa ser enfrentado pela sociedade. Destaca-se o papel do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA na reorganização das práticas de atendimento e proteção à infância e adolescência nos aspectos jurídicos e de atenção biopsicossocial. Neste trabalho discutiremos como o fenômeno da violência entre jovens afeta as interações sócioafetivas na escola e na comunidade e a circularidade dos seus efeitos. O projeto original, intitulado “Inclusão Social em Tempos de Violência Doméstica: o lugar da escola” busca identificar a partir dos relatos de casos dos professores, estudantes e familiares de uma escola pública, num bairro periférico do município de Feira de Santana, as situações de violência vivenciadas pelos jovens. Para desenvolvimento deste trabalho, buscou-se analisar dados coletados através de registros em diários de campo de observações do cotidiano escolar e de visitas guiadas no bairro, além dos relatos dos jovens nas experiências de realização de cines-debate. A violência permeia a vida dos jovens em diferentes contextos, expressões e intensidades: desde a violência estrutural presente na comunidade, caracterizado como local “violento” e pouco ou mal constituído de equipamentos públicos básicos (lazer, transporte, saúde etc.), ao assassinato de jovens, por policiais ou por traficantes, presentes nos relatos dos professores. Andando pelas ruas do bairro, observa-se uma oferta enorme de bares, como única alternativa de lazer e a presença de algumas casas de prostituição, como fonte de renda de adultos, e alternativa de “emprego”, para meninas adolescentes, estreitando seus horizontes de possibilidades. Algumas cenas do cotidiano escolar revelam os desafios e tensões da convivência com o outro, na construção de identidades sociais e de gênero. O excesso de interdições físicas e simbólicas espelha uma arquitetura escolar opressiva que produz um excedente de energia, que se volta para atos identificados como violentos. Nas ausências, os jovens preenchem o espaço, com pequenos “delitos”, como ocupar espaços proibidos, chutar portas ou escrever insultos nas paredes. Na escuta desses jovens, nota-se o fluir de uma energia injustamente desprezada e que deseja protagonizar sua história. A escola deve exercer seu papel no processo de enfrentamento desta realidade, construindo uma cultura de valorização do humano, no fortalecimento de uma rede de proteção, com as demais instituições sociais e o Estado na garantia dos direitos destes jovens. Através de histórias de vida, do cinema e de fotografias, o olhar de cada jovem frente às suas múltiplas vivências será desvelado, configurando-se novas perspectivas frente ao passado e ao futuro.

**Palavras-chave:** Juventude, Violência, Educação.